

Quem não rezou a novena de Dona Canô? O ativismo midiático da rede folkcomunicacional da matriarca da família Veloso ¹

Adailane dos Santos SOUZA²
Guilherme Moreira FERNANDES³
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Resumo

Este artigo tem como intuito abordar a figura de Dona Canô, a matriarca da família Veloso, como ativista midiático da rede folkcomunicacional. Dona Canô nasceu em Santo Amaro no Recôncavo da Bahia e contribuiu muito para o desenvolvimento e reconhecimento da cidade. Utilizando o conceito proposto por Osvaldo Trigueiro (2008) de ativista midiático que pode ser compreendido como uma atualização do conceito de líder de opinião formulada pelo criador da Teoria da Folkcomunicação, Luiz Beltrão. Dona Canô, além de ser mãe de dois cantores famosos: Maria Bethânia e Caetano Veloso, destacou-se como uma líder comunitária em Santo Amaro. Sua influência e prestígio foram fundamentais para a propagação das tradições culturais e religiosas, especialmente durante a Festa de Nossa Senhora da Purificação. Sua imagem projetada pela mídia contribuiu para atrair visibilidade para a cidade e assim Santo Amaro passou a ser reconhecida no cenário nacional e internacional. Todas as suas ações fizeram com que ela se tornasse uma ativista midiática que contribuiu para os aspectos sociais, culturais e religiosos e seus feitos permanecem mesmo após a sua morte.

Palavra-chave: Dona Canô; ativismo midiático; folkcomunicação; Festa de Nossa Senhora da Purificação; Santo Amaro.

Introdução

No coração do Recôncavo da Bahia, Santo Amaro o é uma cidade conhecida pela sua riqueza histórica, cultural e religiosa. Neste pedaço de chão uma personagem marcante teve e continua tendo grande prestígio não só em Santo Amaro, mas nas esferas locais e globais, Dona Canô, a matriarca da família Veloso.

Seu prestígio e fama transcendeu o território de Santo Amaro e atravessou fronteiras por este mundo, ampliando a sua visibilidade no Brasil e em outros países. Sua

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. Email: adailane.souza@gmail.com

³ Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ., Professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e orientador desse trabalho.
E-mail: guilherme.fernandes@ufrb.edu.br.

presença no mundo midiático se deu também por ser mãe de cantores famosos sendo eles Maria Bethânia e Caetano Veloso, mas todo o seu protagonismo atravessou essa adjetivação de ser mãe de cantores renomados e passou a ser reconhecida por ter sido uma pessoa de grande relevância para o Recôncavo. Sua simplicidade, sabedoria e laços de amizade possibilitaram trazer muitos benefícios para a sua terra e também com gesto de generosidade e solidariedade ajudou muitas pessoas em vulnerabilidade social.

Neste artigo, propomos analisar Dona Canô como ativista midiática, na perspectiva folkcomunicacional. Aprofundaremos no decorrer deste trabalho a abordagem do conceito Ativista da Midiático proposta pelo professor Osvaldo Trigueiro, que pode ser compreendida como uma atualização do conceito dos líderes de opinião proposta por Luiz Beltrão, fundador da teoria da folkcomunicação. Sobre o líder de opinião o autor Emerson Urizzi Cervi (2007) caracteriza:

[...] Esse Líder desempenha um papel fundamental na difusão de informações e conformação de opiniões em pequenos grupos sociais: trata-se do líder de opinião horizontal ou como definido por Luiz Beltrão em folk- comunicador. É desse tipo de formador de opinião, que a folkcomunicação se ocupa. Apesar de o líder de opinião horizontal não ter sua autoridade reconhecida socialmente, ainda assim consegue desenvolver sua capacidade de persuasão por carisma, credibilidade, respeito pessoal ou capacidade de aglutinar pequenos grupos (Cervi, 2007, p. 39-40).

O agente folk-comunicador, é conceituado por Trigueiro (2008) da seguinte forma:

[...]O agente comunicador do sistema da folkcomunicação, definido pelo autor como comunicador de folk, goza de certo prestígio no seu grupo de referência, independentemente da sua posição social e econômica; tem maior acesso a outras fontes de informação, principalmente dos meios massivos; está sempre em contato com diferentes grupos com os quais mantém novos intercâmbios e, ao mesmo tempo, continua vinculado às suas referências culturais do local. Os comunicadores folk são mediadores ativistas nas negociações da audiência das mensagens midiáticas que circulam nos vários estágios de difusão nos grupos sociais de referência do local interligados pelos sistemas interpessoais de comunicação (Trigueiro, 2008a, p.3).

Trigueiro compreende os ativistas midiáticos como pessoas que têm uma certa reputação, goza de certo prestígio, ao utilizarem os meios de comunicação, promovem benefícios, visibilidades e reconhecimento para o meio em que estão inseridos.

Dona Canô utilizou todo o seu prestígio para trazer reconhecimento não só para Santo Amaro, mas para todo o Recôncavo da Bahia. Sua fama ajudou a construir a memória coletiva de Santo Amaro, tornando a cidade conhecida com grande importância

no âmbito da cultura e religiosidade. Sendo que sua história de vida e toda a sua contribuição teve uma notável visibilidade nos meios de comunicação de massa e também nas mídias alternativas.

Nesta perspectiva, Dona Canô se configura como essa ativista midiática da rede Folkcomunicacional e ao decorrer deste trabalho aprofundaremos esse ativismo da matriarca da família Veloso. Sua história de vida reverbera até os dias atuais, seja pelas ruas da simples cidade do interior da Bahia, como nas grandes mídias. Seu legado permanece vivo, não apenas na memória humana, mas também na memória das máquinas. Dona Canô está eternizada.

Ativismo Midiático da rede Folkcomunicacional

Antes de abordar o ativismo midiático de Dona Canô, faz-se necessário compreender o conceito de ativista midiático. Introduzido pelo professor Osvaldo Trigueiro, no ano de 2008, conforme aborda Guilherme Fernandes (2011):

[...] Osvaldo Trigueiro (2008) apresenta o conceito de ativista midiático como substituto ao conceito de líder de opinião. Segundo o autor, esses ativistas seriam os intermediários cognitivos entre os produtores de cultura e os consumidores (Fernandes, 2011, p.60).

Trigueiro (2008), ao citar Luiz Beltrão, discute a função do líder de opinião, destacando:

Luiz Beltrão percebe e chama atenção para a importante função do líder de opinião como agente de comunicação social no sistema de comunicação popular dirigido para uma determinada audiência. Esses agentes comunicadores do sistema interativo local da comunicação, que Beltrão passou a chamar de agentes da folkcomunicação, são na realidade (inter) mediadores dos processos de recepção das mensagens midiáticas que circulam nos vários estágios de difusão nos grupos de referência que integram em redes próprias de comunicação (Trigueiro, 2008b, p. 139-140).

Na década de 1960, quando Beltrão nas suas observâncias percebeu que elementos da cultura popular, como frases de para-choque de caminhão, conversas nas portas de bar e em barbearias, além das informações trazidas por caixeiros-viajantes, caminhoneiros e bicheiros, era uma forma importante de mediação da comunicação. Beltrão identificou que as notícias veiculadas pelas grandes mídias eram de maneira vertical e para um público global, enquanto os líderes de opinião transmitiam a notícia de maneira artesanal e horizontal para seu grupo de referência. Nesse sentido, a folkcomunicação busca estudar

as lacunas deixadas pelos veículos de comunicação de massa, que muitas vezes omitem a importância e relevância dos líderes de opinião.

Vale ressaltar que, quando a teoria foi formulada, os meios de comunicação não eram acessíveis à maioria dos brasileiros. Nesse contexto, o líder de opinião decodificava e retransmitia as mensagens adaptando-as para as realidades do seu grupo de referência.

Atualmente, vivemos em uma época muito diferente de quando a teoria foi criada. Com o avanço do processo de globalização, o acesso às informações em tempo real é uma realidade da vida das pessoas, as notícias são bombardeadas em uma alta velocidade, muitas pessoas têm acesso à internet, tem televisão, rádio e dispositivos móveis, permitindo que as “notícias estejam na palma das mãos” sem necessitar de um intermediário para repassar as informações. Nesse cenário, o líder de opinião proposto por Luiz Beltrão já não possui a mesma relevância.

A facilidade do acesso às informações por vários meios de comunicação, Osvaldo Trigueiro atualiza o líder de opinião fundamentada por Luiz Beltrão para contemporaneidade, sendo que esses líderes passam a ser mediadores ativistas. Esses ativistas passam a ser reconhecidos como mediadores, desempenhando o papel de agentes que utilizam meios próprios de comunicação. Os ativistas ao utilizarem os meios próprios de comunicação tentam suprir as carências dos órgãos competentes de prestação de serviços, sendo saúde, educação, assistência, cultura e social do meio em que estão inseridos.

Dona Canô representa um exemplo de ativista folkmediático. Sua figura representava a capacidade de contribuir de diversas maneiras não só para sua cidade de origem, mas para todo o Recôncavo, ela articula as tradições locais com os valores modernos e através do seu discurso, amizades, o jeito de lidar com as situações, suas ações e prestígios, a matriarca dava visibilidade a cultura popular, atraindo olhares da mídia, de turistas e curiosos, conectando a vida comum e cotidiana de Santo Amaro com a mídia local, nacional e global. E assim a cidade passou a ser conhecida como Santo Amaro de Dona Canô.

Quem não rezou a novena de Dona Canô? O ativismo midiático de Dona Canô

*Quem não rezou a novena de Dona Canô
Quem não seguiu o mendigo Joãozinho Beija-Flor
Quem não amou a elegância sutil de Bobô
Quem não é recôncavo e nem pode ser reconvexo
(Reconvexo, Caetano Veloso)*

Dona Canô não foi apenas uma pessoa que exerceu seu ativismo na religião e na cultura, mas foi uma líder comunitária que mobilizou a sociedade, ultrapassando as fronteiras de sua comunidade para atingir outros territórios. Além do seu papel social de distribuição de cestas básicas, compras de remédios e apoio financeiro para as famílias em vulnerabilidade social, ela se dedicou à empregabilidade e à educação de muitos jovens. Essa senhora escrevia cartas de recomendações para empresas, indústrias e órgãos públicos ajudando as pessoas a conseguirem emprego. Seu engajamento foi imprescindível para a implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)⁴, ela disponibiliza a sua imagem e assinatura para contribuir nos debates políticos para esse feito, um ganho que ampliou as oportunidades de as pessoas terem acesso ao ensino superior. Após a implantação, ela, muito amiga do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (presidente da época e o atual), fez um pedido para que em Santo Amaro também pudesse existir uma universidade, pois a cidade tinha muitos jovens e uma universidade era uma oportunidade para que essas pessoas pudessem ter uma futura profissão, o pedido foi atendido, Santo Amaro possui um campus da UFRB, o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologia Aplicada (CECULT).

A sua figura projetada pela mídia teve um papel crucial em divulgar e ampliar essas ações, fazendo que ela se tornasse conhecida para além da mãe de cantores, tendo sua luz própria. Essa visibilidade na mídia fez com que essas ações se tornassem conhecidas, atraindo todas as atenções e conseqüentemente do governo municipal, estadual e federal, que ao perceber toda essa evidência de Dona Canô despertou o interesse em disponibilizar verbas para a manutenção da cidade. Conforme cita Alvarenga (2020, p.60) referenciando uma fala de Regina Casé: “Dona Canô ‘praticamente entrou para a política, sem ser oficialmente’ e fez muito por sua cidade”.

Sua imagem conforme era exposta pela mídia era de uma mulher forte, “sem papas na língua”, guerreira, que liderava e transformava a sociedade e o meio em que vivia, pois ela tinha um eterno amor pela sua terra e transferiu esse amor para todos os seus filhos. Os meios de comunicação reforçam o seu ativismo midiático e fortalece a ideia de que a imagem gera significados, sentidos e sensibilidades conforme, a sua

⁴ A UFRB de Dona Canô. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/3082-a-ufrb-de-dona-cano>. Acesso em 01/12 2024

imagem projetada não é algo aleatória, mas que atrela consigo diversas nuances e representações.

A mídia projeta a imagem de Dona Canô, não só como a pessoa que transmite valores e amor por sua terra, mas também de uma forma que reforça o seu ativismo midiático que ela desempenhou. A mídia constrói as imagens não só como um reflexo da realidade, mas um espaço interpretativo onde as pessoas podem fazer a sua leitura da imagem, atrelando significados. Com a figura de Dona Canô a comunicação midiática não apenas registra, mas também ativa os sentidos e sensibilidades.

Um das marcas fortes de seu ativismo é a religiosidade, sua devoção a Nossa Senhora da Purificação, aliás quem nunca rezou a novena de Dona Canô? Ela foi batizada na Igreja de Nossa Senhora da Purificação (atualmente elevada à dignidade da Basílica Menor⁵) e teve a Rainha do Recôncavo como sua madrinha.

A novena de Dona Canô acontece na Basílica de Nossa Senhora da Purificação durante os nove dias que antecedem o 2 de fevereiro, dia da grande festa da padroeira de Santo Amaro. Diariamente, a comunidade se reúne para rezar, cantar e refletir. Os ritos da novena incluem cânticos, ladainhas e ritos tradicionais, alguns ainda realizados em latim, o que reforça a solenidade do momento. Dona Canô sempre foi uma presença marcante nessas celebrações. Após sua partida, sua memória continua viva nas orações e homenagens, ainda continua que uma das noites a família Veloso é a paraninfo. Dona Canô, era uma católica fervorosa, ela participava ativamente na organização da festa, a sua casa era um ponto de encontro dos festejos, e contava com a presença de seus filhos Maria Bethânia e Caetano, atraindo os olhares de todos, por muitos anos ela pagava com recursos próprios a orquestra musical para animar a novena da Purificação. Conforme aborda Cadena:

Foi assim que Dona Canô passou a ser protagonista da festa mais importante e tradicional do município, sua casa passou a ser visitada e revisitada na semana da Festa por artistas, intelectuais, políticos e por toda mídia, de modo que os baianos passaram a identificar Dona Canô como parte da festa. O prestígio de Dona Canô trouxe dividendos para o município e para a festa: verbas estaduais e federais para a recuperação da igreja e contínua manutenção da Praça, além

⁵ Basílica Menor é um título honorífico concedido pelo Papa às Igrejas em diversos países do mundo. As Basílicas Menores estão ligadas às Basílicas Maiores ou Papais que são aquelas que estão desde o século XVII diretamente sob a autoridade do Papa, têm privilégios especiais e abrigam um altar e um trono papal. Estas Basílicas Maiores estão em Roma: São Pedro do Vaticano, São João de Latrão, Santa Maria Maior e São Paulo Fora dos Muros.

(Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/matriz-da-paroquia-nossa-senhora-da-purificacao-sera-elevada-a-dignidade-de-basilica-menor/>. Acesso em 16/12/2024

de uma maior generosidade e atenção dos gestores de Santo Amaro, cientes da visibilidade da Festa na mídia, inclusive nacional (Cadena, 2015, p.217).

Alvarenga (2020, p. 84) reforça esse protagonismo de Dona Canô na Festa da Purificação: “Dona Canô foi presidente da Festa da Purificação. Organizava almoços na praça para angariar fundos para a festa e ajudava a arrumar a imagem de Nossa Senhora da Purificação para a procissão”. Essas narrativas reforçam o ativismo midiático dela, atraindo a mídia para Santo Amaro e projetando a Festa da Purificação como de evento de relevância cultural e religiosa. Sua atuação nas organizações dos festejos e de angariar fundos para custear as despesas das festas, seu cuidado com os detalhes da procissão, não apenas engajaram a comunidade local, mas também reforçaram a construção de sua imagem com liderança e dedicação. Sendo propagada essas abordagens nas coberturas midiáticas, fortalecendo e ampliando a devoção a Nossa Senhora da Purificação. Ela se configura como uma guardiã da memória e uma figura importante da cultura em todo Recôncavo da Bahia. Trigueiro (2008) esclarece a figura do ativista midiático:

[...] O ativista midiático age motivado pelos seus interesses e do grupo social ao qual pertence na formatação de práticas da materiais das culturas tradicionais e modernas para o uso da vida cotidiana. É um narrador da cotidianidade, guardião da memória da continuidade, guardião da memória e da identidade local, reconhecendo como porta-voz do seu grupo social e transita entre as práticas tradicionais modernas, apropriando-se das novas tecnologias de comunicação para fazer circular as narrativas populares nas redes globais [...](Trigueiro, 2008a, p.5).

Dona Canô usou seus canais próprios de comunicação para reverberar a cultura, a identidade de seu lugar de referência, seja por sua atuação direta em eventos religiosos e comunitários, como a Festa da Padroeira, seja em interagir com jornalistas, políticos, artistas e demais personalidades que visitavam Santo Amaro. Sua articulação e habilidade em transmitir saberes e culturas entre práticas tradicionais e modernas permitiu que ela se tornasse sua posição como porta-voz do seu grupo social, contribuindo para a preservação e difusão das tradições locais em cenário global. Assim, Dona Canô não apenas ampliou as narrativas populares, mas deu visibilidade para o Recôncavo da Bahia em redes de comunicação mais amplas.

No dia 25 de dezembro, uma data que é marcada pela celebração do Natal, a Igreja celebra o nascimento de Jesus Cristo, Dona Canô se despede, coincidindo sua partida com umas das grandes festas litúrgicas. Na terra em que ela nasceu, cresceu e criou seus filhos que tanto amou e cuidou, ela descansou, porém a sua memória e imagem mesmo depois

da sua morte permanecer viva. Na memória de Santo Amaro principalmente relacionada com a festa da Padroeira suas marcas sempre ficarão registradas. Sua casa ainda continua sendo o local de encontro, atraindo visitantes e a mídia, reafirmando os laços comunitários. Conforme elucida Cadena (2015):

E assim todo ano, mesmo após a matriarca falecida, os atabaques se ouvem desde as primeiras horas do dia da lavagem, nas ruas do entorno da residência dos Velosos. Os turistas se aproximam, o povo de santo vindo de Salvador e de todo o Recôncavo se perfila em frente à casa, todos acompanhado os preparativos, o ir de vir de pessoas dentro da casa que fica apinhado de gente, apesar do necessário e rígido controle dos seguranças.

Os turistas preparam suas máquinas, os cinegrafistas encostam na porta, todos na expectativa de captar esta ou aquela imagem [...] (Cadena, 2015, p.217).

Mesmo após a morte de Dona Canô, sua figura como ativista midiático da rede folkcomunicacional permanece, pois ainda assim os olhares da mídia se voltam para sua residência, sendo um local de várias produções de imagem. Não apenas registrando algo desordenado, mas participando da criação de significados através das capturas. Seu legado e ensinamentos continuam vivos na vida de seus filhos, que buscam manter as tradições que a mãe exercia, a saber como informa Alvarenga (2020):

Dona Canô transformou sua gratidão em caridade. No dia do aniversário de Caetano, todos os anos, a comemoração era no Convento dos Aflitos, onde havia uma imagem de São Caetano. Cada menina órfã abrigada pelas freiras ganhava um presente, além de um belo café da manhã, depois da missa, e de um almoço especial, que a matriarca dos Velloso mandava entregar. Depois, à tarde, tinha a festa, com docinhos e bolo. Foi assim até Dona Canô morrer. O aniversariante podia não estar presente, mas a comemoração não deixava de acontecer. E continua assim até hoje. O filho Rodrigo se incumbiu de manter viva a tradição (Alvarenga, 2020, p. 36-37).

Essa memória afetiva passada por seus filhos também está presente no dia 02 de fevereiro, o dia da festa de Nossa Senhora da Purificação, embora coincida com a Festa de Iemanjá, Maria Bethânia nunca deixou de participar da festa da Mãe da Purificação, o legado de sua mãe permanece, conforme descreve Alvarenga (2020, p.98): “sobrevive nas tradições que os filhos não deixam morrer, nas festas que continuam fazendo no mítico quintal de sua casa, na ajuda que continuam dando ao povo pobre de Santo Amaro, no amor que devotam à cidade que ela tanto amou.”

Portanto, o ativismo midiático de Dona Canô ultrapassou o tempo, deixando seu legado que resplandece nas tradições da cultura, nas memórias afetivas e no desenvolvimento do Recôncavo. Sua capacidade de articular suas amizades influentes

para o benefício e manutenção da cidade, seu prestígio que atraiu muitos olhares de todos os cantos. Uma cidadezinha simples do interior da Bahia virou manchete de vários jornais e passou a ser reconhecida como uma terra que dissemina a cultura popular. A capacidade de articulação que Claudionor tinha inspira novas gerações a preservar e ampliar as novas gerações. Ela ajudou a construir um Recôncavo, visível, valorizado e repleto de vozes que ecoam: **“Que não é recôncavo nem pode ser Reconvexo!”**

Considerações finais

Este artigo buscou identificar o ativismo midiático de Dona Canô, evidenciando a sua importância e atuação como líder comunitário, sua atuação como ativista possibilitou a visibilidade para Santo Amaro bem como para todo o Recôncavo da Bahia, fomentando a cultura local em Santo Amaro, devido todo o seu prestígio para além de ser mãe de Maria Bethânia e Caetano Veloso, com isso chamou a atenção da mídia, de turistas, artistas e políticos.

Se consolidou como uma figura central na memória, tradição e nas ações sócio transformadoras, suas iniciativas, que vão desde distribuição de cestas básicas até o incentivo à implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, reafirmam esse poder e prestígio no seu grupo.

Sua atuação na Festa da Padroeira reforça os valores fundamentados na fé, na tradição, na cultura e na devoção, sendo inspiração para a composição de seus filhos. Seu legado permanece vivo inspirando novos ativistas que valorizem a cultura e propaguem nos veículos de comunicação a beleza e riquezas de Santo Amaro.

As contribuições de Osvaldo Trigueiro foram imprescindíveis para compreender o papel do ativista midiático no contexto religioso, cultural e social. Sua análise permite compreendermos a comunicação popular como ferramenta de ampliação da cultura popular por pessoas que são lideranças no meio em que vivem e Dona Canô foi essa pessoa de grande prestígio.

Dona Canô chamou, eu vou. Dona Canô chamou, eu já me vou Dona Canô... O chamado de Dona Canô eu não posso negar. (Dona Canô, Neguinho do Samba)

Referências:

ALVARENGA, Telma. Retrato de uma matriarca: memória e narração na construção do perfil de Dona Canô. 2020. 104f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

CADENA, Nelson Varón. **Festas populares da Bahia: Fé e Folia**. Salvador: Edição do autor, 2015.

CERVI, Emerson Urizzi. Líder de opinião. *In*: GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs.). **Noções básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 39-43. Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?id=htQFPuCV8VwC&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>.

FERNANDES, Guilherme. M. Folkcomunicação, Mediação e Ativismo Midiático: Do Líder de Opinião ao Ativismo Midiático. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 15, n. 15, p. 55–67, 31 dez. 2011.

TRIGUEIRO, O. O ativista midiático da rede folkcomunicacional. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 4, n. 7, 2008 a. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18667>. Acesso em: 20/05/2024

TRIGUEIRO, Osvaldo. A Folkcomunicação no contexto da sociedade globalizada: do líder de opinião ao ativista midiático. *In*: MARQUES DE MELO, José; TRIGUEIRO, Osvaldo M. (orgs.). **Luiz Beltrão: pioneiro das ciências da comunicação no Brasil**. João Pessoa: Ed. UFPB/Intercom, 2008 b.